



**CONTABILIDADE RURAL E GERENCIAL: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS
PRODUTORES DE ABACAXI DO VALE DO MAMANGUAPE SOBRE SUA
APLICAÇÃO NA GESTÃO DA PRODUÇÃO**

**RURAL AND MANAGEMENT ACCOUNTING: AN ANALYSIS OF THE
PERCEPTION OF PINEAPPLE PRODUCERS IN THE MAMANGUAPE VALLEY
ABOUT ITS APPLICATION IN PRODUCTION MANAGEMENT**

Sydney Lopes Noronha

Graduando em Ciências Contábeis (UFPB)

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

E-mail: sydneycontabilidade@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3243-2414>

João Marcelo Alves Macedo

Doutor em Ciências Contábeis (UnB/UFPB/UFRN)

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

E-mail: joao.marcelo@academico.ufpb.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6313-1759>

Luiz Gustavo de Sena Brandão Pessoa

Doutor em Ciências da Informação (PPGCI/UFPB)

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

E-mail: gustavobrandao@bol.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6372-2583>

Isabelle Carlos Campos Rezende Cavalcante

Mestre em Ciências Contábeis (UnB/UFPB/UFRN)

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

E-mail: isabelle_1236@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0046-277X>

RESUMO

São inúmeros desafios enfrentados pelo modelo de agronegócio vigente no estado. Têm-se ineficientes técnicas, aliado a pouco ou quase nenhum investimento, falta de assistência contábil especializada na área rural, além da ausência de políticas públicas, pois a grande maioria é da agricultura familiar. A abacaxicultura paraibana, em especial a dos produtores do Vale do Mamanguape, tem grande potencial de crescimento e desenvolvimento social e econômico para as cidades e comunidades, gerando receita, emprego e ocupação do solo. Atendem demandas do campo para os centros consumidores no vale e até a capital. O presente trabalho aborda como os produtores do Vale do Mamanguape percebem a



Contabilidade Rural e Gerencial e a sua aplicação na gestão da produção agrícola do mamão. O artigo utilizou do método indutivo, baseando-se nos questionários de Brito Neto et al. (2008) e Macêdo et al. (2011) para formulação das questões da presente pesquisa. A análise utilizou o sistema estatístico SPSS 15 para elaboração de tabelas de frequência e tabulações cruzadas que embasaram a apresentação e análise dos resultados. Investigou-se que os produtores de abacaxi acompanham os custos de produção, a fim de se obter maiores rentabilidades, bem como se captou a percepção dos produtores em relação à necessidade criação de cooperativas e fomento de conhecimento contábil para os produtores desta região. Percebe-se que os produtores têm a necessidade de atuação da universidade, é nesse contexto imagina-se a criação de uma parceria entre o produtor e a UFPB, com boletins periódicos de notícias atualizadas sobre o momento que a cultura está passando, suas oscilações de mercado e médias de preço. Por fim, conclui-se que falta ainda uma atuação profissional e uma assistência técnica mais efetiva que melhore os processos da produção e gestão.

Palavras-chave: Contabilidade Rural e Gerencial, Gestão da Produção, Cultura do Abacaxi.

Abstract

There are countless challenges facing the agribusiness model in force in the state. There are inefficient techniques, coupled with little or no investment, a lack of specialized accounting assistance in the rural area, as well as the absence of public policies, since the vast majority are family farmers. Paraíba's pineapple industry, especially that of producers in the Mamanguape Valley, has great potential for growth and social and economic development for towns and communities, generating income, employment, and land occupation. They meet demands from the countryside to consumer centers in the valley and even the capital. This paper addresses how producers in the Mamanguape Valley perceive Rural and Management Accounting and its application in the management of papaya agricultural production. The article used the inductive method, based on the questionnaires of Brito Neto *et al.* (2008) and Macêdo *et al.* (2011) to formulate the questions of this research. The analysis used the SPSS 15 statistical system to draw up frequency tables and cross-tabulations to support the presentation and analysis of the results. It was investigated whether pineapple producers keep track of production costs to achieve greater profitability, as well as the producers' perception of the need to create cooperatives and promote accounting knowledge for producers in this region. It is clear that the producers feel the need for the university to act, and in this context we can imagine the creation of a partnership between the producer and UFPB, with periodic bulletins of up-to-date news on the moment the crop is going through, its market fluctuations and price averages. Finally, it can be concluded that there is still a lack of professional action and more effective technical assistance to improve production and management processes.

Keywords: Rural and Managerial Accounting, Production Management, Pineapple Culture.

1. Introdução

O Brasil é um dos maiores produtores de abacaxi do mundo, totalizando cerca de 1.558.201 (um milhão e quinhentos e cinquenta e oito mil) frutos produzidas por ano, e boa parte desse volume se concentra no estado da Paraíba. Segundo o IBGE (2022) com uma produção anual de 275.095.000 frutas por ano, o estado perde em produção para o estado do



Pará, que lidera o ranking nacional. A produção do estado do Pará chegou aos 350.018.000 frutas por ano, há ainda produções espalhadas por todo o território nacional, destacam-se os estados da Bahia, Rio Grande do Norte, Maranhão, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás e Tocantins (IBGE, 2022).

A produção no estado da Paraíba se concentra nos municípios de Itapororoca, Araçagi, Santa Rita, Pedras de Fogo, Lagoa de Dentro e Curral de Cima, lideram a produção da fruta no Estado. A Paraíba tem uma área de 9.174 hectares e uma produtividade de 29.986 frutos por hectare, gerando uma receita anual de R\$361.084.000,00 para estes municípios (IBGE, 2022). Grande parte dessa produção é feita por produtores de pequeno e médio porte, em propriedades que dispõem de pouca estrutura física e de implementos e ainda pouco ou quase nenhum conhecimento do custo absorvido pela fruta ao longo de seu ciclo produtivo, que se entende desde o plantio até a colheita.

Marion (2020) caracteriza como contabilidade agrícola aquela aplicada as empresas desse ramo de atividade, e assim demonstra a importância de se separar os custos e despesa, identificando os primeiros, direta ou indiretamente vinculados à cultura e as últimas de maneira não identificável. Callado e Morais Filho (2015) asseveram que identificar e ponderar os aspectos de um contexto constitui-se em importante papel para a adequada tomada de decisão a partir de informações de custos, despesas, mercado e tecnologias. Nesse sentido, a contabilidade aplicada têm papel fundamental nesse processo decisório.

A cultura do Abacaxi é destaque nas regiões da zona da mata e agreste paraibano, situando-se quase que unicamente na estreita faixa de terra mais próxima do litoral. Na atualidade a produção de abacaxi da variedade pérola tem se desenvolvido em duas modalidades, irrigada e de sequeiro. Essas modalidades se diferem principalmente pelo valor necessário de investimento e pelo resultado obtido após colheita. Enquanto o modelo irrigado necessita de investimento em infraestrutura de canos, bombas, motores e aspersores, o modelo de sequeiro depende exclusivamente da precipitação pluviométrica.

Os resultados na hora da colheita são evidenciados pelo tamanho da fruta. No entanto, atrelado a isto o seu valor de mercado, quanto maior a fruta, maior seu preço, e com o auxílio de sistema de irrigação o abacaxizeiro tende a produzir frutas bem maiores em relação ao abacaxizeiro da modalidade sequeiro que depende das chuvas. Sabe-se que existem diferenças entre os dois sistemas de cultivo da fruta, bem como, quando os produtores mantêm uma organização, esta privilegia a comercialização e escoamento da produção para os centros consumidores, aplicando a este modelo de agronegócio, deixando de entregar sua produção ao atravessador (Silva, 2015; Rocha, Souza e Silva, 2019).

Ao avaliar as culturas, pelo quesito econômico-financeiro, demonstra-se aquela que se torna viável e lucrativa para os produtores de abacaxi. As cultivares “Pérola” e a “*Smooth cayene*”, tem se destacado em volume plantado, sendo a primeira, considerada a que tem um maior consumo in natura, haja vista suas propriedades físicas e químicas (Gonçalves e Carvalho, 2000 *apud* Macêdo *et al.* 2011).

Crepaldi (2019) apresenta a terra, o capital e o trabalho como fatores de produção, e elenca a terra como o mais importante. Nesse sentido corroboram Macêdo *et al.* (2011), quando apresentam a terra como fundamental nesse processo agrícola ou agropecuário, aliado com a necessidade de produção, que resulta, em muitos casos, em um arrendamento, sendo este bastante presente na abacaxicultura paraibana.

Crepaldi (2019) discorre sobre o processo de modernização da agricultura, com consequente redução de custos e gerando rendas maiores para produtores. Porém, isso gera a necessidade de profissionais qualificados, entre os quais, elenca-se os da contabilidade, que



desempenharão o papel de subsidiar de informações e dados que promovem a tomada de decisão segura e com o risco controlado (Crepaldi, 2019). Dessa forma, os esforços para o desenvolvimento de uma estrutura de apoio a produção, comercialização e gestão da produção é primordial.

Um grupo de pessoas juntas costumam produzir mais do se estivessem produzindo separadamente, uma cooperativa atribui força e poder de competição, o chamado ganho de escala. A reunião de pessoas amparada por crenças e valores levam o viver para comunidade, estruturando grupos de diversos tamanhos, que almejam se preservar e manter-se (Santos, 2001).

Uma das estratégias para vencer os desafios são os modelos de associação e cooperação. Nessa ótica, pode-se mencionar o modelo de cooperativa, onde um grupo de agricultores fundam uma sociedade, na qual são sócios entre si. Assim, criando uma organização que para o agronegócio tem as vantagens de poder negociar melhor a compra de insumos por se tratar de uma negociação de maiores volumes do que cada produtor negociando a compra do seu insumo isoladamente. Com as cooperativas, se torna ainda mais importante, quando da hora de negociar a produção, a cooperativa tem mais volume disponível para negociar grandes volumes e tem a visibilidade de mercado por ofertar volume maior e assim podendo negociar melhores preços e prazos.

No modelo de cooperativa, Santos (2001) enumera haver a sustentação financeira, sem apoio direto estatal, e, os associados são empresários e empregados, por cooperarem nas diversas etapas no negócio. No fim do exercício, há a possibilidade de retornos das sobras, ou seja, restando, que é semelhante ao lucro das empresas normais, distribuído proporcionalmente ao trabalho e por fim o caráter inalienável e indivisível do capital social da cooperativa, são as características por ele elencadas.

Em nosso país, a cultivar mais presente é a Pérola, face a sua docilidade que propicia o consumi in natura (Ferrari, 2013). O autor conceitua o fruto e suas características assim: o abacaxi, também conhecido como *Ananas comosus L. Merrill*, é uma fruta típica da América Tropical e Subtropical (Ferrari, 2013). O abacaxi pode ser produzido em regiões quentes e com alto índice de insolação, dá-se a expressão “descascar o abacaxi” devido à presença de alguns espinhos em sua coroa, referindo-se a algo que não tem bons resultados (Ferrari, 2013). Diante desta negativa, de ser vista como uma cultura dura e pesada, onde há a necessidade de se criar alternativas para tornar a produção e a comercialização mais rentáveis e mais bem gerida.

Para Landau e Silva (2020) apesar de o Brasil ser um dos maiores produtores de abacaxi do mundo, ele contou com uma variação de aproximadamente 145% na produção, o que fez a ampliação desse destaque de produção mundial, mais que dobrando a quantidade produzida do fruto entre 1990 e 2016. Dedicam-se grandes extensões de terra ao cultivo da fruta, entretanto, as tecnologias e técnicas adequadas impactam sobremaneira a superação de pragas e outros impeditivos da produção, requerendo uma gestão acurada (Landau e Silva, 2020).

Diante de tais fatores, verifica-se o quão complexo é da gestão de uma empresa agrícola e especialmente, numa cultura como a do Abacaxi. Sabe-se o fundamental para os recursos disponíveis serem aproveitados, especialmente solo e recursos hídricos, que a gestão do negócio priorize a adoção de técnicas de produção que permitam obter o máximo da capacidade produtiva dos abacaxizais. A produção de abacaxi nas Américas ganha destaque pelo seu crescimento de 12,57% em 5 (cinco) anos, de 2012 a 2017, tendo ao final desse período a Costa Rica como o principal produtor de abacaxi no mundo e o crescimento dos



países como Colômbia, Peru, Venezuela e no México, respectivamente como 123,84%, 13,24%, 16,52% e 24,40% (CONAB, 2020).

Entretanto, dificuldades e desafios são enfrentados pelo modelo de agronegócio, como técnicas ineficientes, pouco ou quase nenhum investimento em novas tecnologias, falta de assistência contábil especializada na área rural, além da falta de políticas públicas que fomentem os produtores, visto que em sua grande maioria são provenientes de agricultura familiar. Tendo este modelo de cenário, é interessante avaliar a viabilidade e/ou necessidade da criação de cooperativas para a comercialização do abacaxi paraibano e a adoção da contabilidade gerencial ao modelo de agronegócio, visando agregar valor a seus produtos, conseguindo melhores margens e menores custos nas aquisições de implementos e insumos.

O potencial desse modelo de agronegócio para a cultura do abacaxi do estado da Paraíba pode contribuir sobremaneira para uma gestão de alto nível, capaz de mensurar desde os custos de produção, nas formas irrigada e de sequeiro, como também, evidenciar os custos de produção por unidade de fruta por modelo de cultura. Espera-se fomentar a cultura empreendedora e a gestão de alto nível, capaz de apurar a rentabilidade por hectare produzido. Essa comparação dos dois sistemas de produção, bem como auferir a estimativa e análise da viabilidade da criação e manutenção de cooperativas são questões levantadas por ocasião da presente pesquisa.

Diante de todos esses cenários e perspectivas, questiona-se: **Como os produtores do Vale do Mamanguape percebem a Contabilidade Rural e Gerencial e a sua aplicação na gestão da produção agrícola do abacaxi?**

O presente estudo justifica-se pela necessidade construção de formas de gerenciamento dos micro e pequenos negócios, uma avaliação da disponibilidade de parte do potencial acadêmico contábil da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), auxiliando a melhoria dos empreendimentos e o gerenciamento das produções agrícolas de abacaxi na região do Litoral Norte. Busca-se também o fomento de informação contábil para os produtores, possibilitando-os se fundirem em cooperativas que poderão recolher suas produções, agregar valor ao produto, comercializar de forma mais formal, com emprego de pessoas jurídicas, alcançando os maiores mercados consumidores e os melhores clientes, podendo reter maiores margens de contribuição por unidade do produto, o que renderá mais divisas para a região produtora local.

A presente pesquisa delimita-se ao Estado da Paraíba, mais precisamente aos municípios situados no Litoral, Zona da Mata e Agreste do estado, são eles: Araçagi, Itapororoca, Santa Rita, Pedras de Fogo, Lagoa de Dentro e Curral de Cima, compreendendo uma área de 9.174 hectares anualmente destinadas a abacaxicultura.

2 Fundamentação Teórica

2.1. A cultura do abacaxi

O abacaxi está entre as cinco frutas mais consumidas no mundo, atrás apenas da laranja e da banana, o que lhe rende espaço garantido entre as preferências de cultivo nas regiões produtoras e por parte dos produtores locais, gerando emprego e riquezas para a região onde a cultura está alocada. Todavia, segundo Correa (2011), o aumento da produção nem sempre corresponde ao desenvolvimento da atividade, sendo de suma importância analisar as características dos cultivos no que diz respeito aos princípios de sustentabilidade ambiental, social e econômica, vez que esta última tem sua tratativa visando fatores externos, em escala



global. Para Ianni (1995) este fenômeno influenciou no posicionamento das empresas transnacionais que passaram a tomar suas decisões de uma perspectiva global.

O abacaxi encontra no Brasil excelentes condições para seu desenvolvimento, sendo produzido na maioria dos estados do país, eleva a sua produção, mas ainda não tem representação tão elevada no cenário agrícola brasileiro (Cunha, 2007 apud IBGE, 2012). A abacaxicultura é considerada no setor frutícola da Paraíba a maior expressão econômica, gerando centenas de empregos diretos e indiretos no decorrer de todo o ciclo da planta (Neto, 2008).

Gazolla (2004), afirma que a agricultura familiar deve ser entendida como uma forma social de trabalho e produção que ainda conserva algumas características típicas de camponês. E, acrescente-se, que se caracteriza pela multifuncionalidade, exercendo funções tais como: alimentar e econômica, social, ambiental, patrimonial e recreativa (Gaviolli e Costa, 2011).

2.2. Contabilidade Gerencial e Agronegócio

Diante dessas particularidades, a contabilidade rural é a ciência que serve de instrumento para planejamento, controle e tomada de decisão numa propriedade rural, sendo um diferencial quando aplicada, possuindo benefícios ao agricultor, por gerar informações acerca de custos, despesas e receitas das atividades agrícolas (Kruger *et al.*, 2009). Ao compor o preço de venda é necessário ter conhecimento dos custos dos produtos, entretanto, apenas essa informação não é suficiente. Além de conhecer os custos, devem também considerar o grau de elasticidade da demanda, o preço dos concorrentes, a estratégia de marketing e o tipo no qual a empresa está inserida (Martins, 2010).

A contabilidade é a linguagem universal dos negócios, sendo estudada de modo geral ou particular, respectivamente para os diversos tipos de empresas ou para àquelas em especial de um ramo de atividade específica, exemplo, sendo o ramo da “contabilidade geral aplicada às empresas rurais” (Marion, 2020, p.3).

Iudícibus (2020) define que a contabilidade gerencial pode ser caracterizada como uma visão especial dada a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc. Entretanto, ela pode ainda ser alocada numa perspectiva diferente, detalhada de forma mais analítica ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, apropriadas a linguagem gerencial, de maneira a auxiliar os gestores das entidades em seu processo de tomada de decisão (Iudícibus, 2020).

Gerrisson, Noreem e Brewer (2007, p.4) asseveram que a contabilidade gerencial se relaciona com o fornecimento de informações aos administradores, dessa forma, diz respeito àqueles que atuam internamente nas organizações auxiliando a gestão e as operações destas. Dentre essas informações que são apresentadas, espera-se que auxiliem no processo de tomada de decisão, especialmente naquele relativo ao planejamento e controle. Nessa ótica, Hansen e Mowen (2010) caracterizam planejamento e controle como atividades relativas à gestão e as quais se apoiam nas informações contábeis gerenciais geradas internamente. Assim sendo, planejamento é a “formulação detalhada da ação para se realizar um fim em particular”, já Controle é “monitorar a implementação de um plano e de tomar as ações corretivas como necessário” (Hansen e Mowen, 2010, P. 39).

Entende-se assim que a gestão adequada, com informações que vão a representar o planejamento, o controle e a tomada de decisão, propiciam uma evolução para as propriedades rurais, gerindo adequadamente e em consonância com as “atribuições da administração

financeira, controle de custos, diversificação de culturas e comparação de resultados” (Crepaldi, 2019, p. 37). Essa caracterização denota a necessidade de evolução da propriedade para uma empresa rural, aliando conhecimento técnico, a sensibilidade e a competência na pessoa do gestor rural, ou mesmo, do dono da propriedade.

Callado e Moraes Filho (2015, p. 23) apresentam que as pequenas e médias propriedades, apesar de ter um “melhor controle dos trabalhos na execução das tarefas, melhor aproveitamento da mão de obra e menor sujeição aos riscos decorrentes dos períodos de oscilação de preços dos produtos agrários”. Assim, são mais suscetíveis a uma baixa mecanização e dispõem de mão de obra com baixa qualificação, resultando em maior custo e menor margem de lucro (Callado e Moraes Filho, 2015).

2.3. Estudos anteriores

Analisar os estudos anteriores dão norte para os pesquisados, evitando o que se conhece como trabalhos sem passado, ou seja, o que foi estudado antes e compôs o estado da arte até o momento. Para tanto estruturamos o quadro abaixo:

Proposta do trabalho	Método	Principais resultados	Autores
Mostrar a realidade dos pequenos produtores rurais em relação às dificuldades enfrentadas acerca da contabilidade e sua utilização, analisando os conceitos e conhecimentos sobre sua relevância por partes desses pequenos agricultores. Objetiva também, verificar a percepção do produtor rural quanto à mensuração, a formação de preço de venda e evidenciação de sua produção. Para esse trabalho foram selecionados pequenos produtores rurais do interior da Cidade de Tanque D’Arca, no Agreste de Alagoas.	Exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa, utilizando-se de questionário semiestruturado aplicado entre os pequenos agricultores.	A pesquisa evidenciou que a agricultura familiar é escassa de informações direcionadas à contabilidade, ao controle e gerenciamento da sua atividade econômica.	Silva, Santos e Santos (2019)
O objetivo central foi analisar de que forma a estrutura de governança coletiva apresenta influência (social, econômica, informacional, cultural e política) sobre os agricultores familiares associados à Associação de Produtores de Corumbataí do Sul – APROCOR.	Métodos qualitativo e explicativo, através da pesquisa documental e entrevistas.	Os resultados demonstraram que, dentre os inúmeros benefícios gerados aos produtores familiares, destaca-se o papel da APROCOR em proporcionar ganhos econômicos e financeiros, informacionais, sociais, ambientais e de saúde ao trabalhador rural.	Tierling e Schmidt (2020)
Analisar a aplicação dos instrumentos da contabilidade gerencial na agricultura familiar do município de Lafaiete Coutinho, Bahia.	Pesquisa descritiva, estudo de caso, com emprego de questionário e amostragem não	Nas empresas as agriculturas familiares precisam investigar medidas que busquem se evidenciar diante da concorrência e até mesmo o “mercado”. Bem	Oliveira e Moreira (2019)

	<p>probabilística. Princípio analisar, relacionar e examinar os dados utilizando o método qualitativo e quantitativo.</p>	<p>como tratar da contabilidade gerencial como ponto chave para tomada de decisões operacionais e econômicas da agricultura. Observando que a maioria destes produtores adotam costumes tradicionais sem uso de instrumentos que possam facilitar e trazer eficácia para a produção.</p>	
--	---	--	--

Silva, Santos e Santos (2019) demonstraram, em seus estudos, que os produtores entrevistados estão buscando informações para aperfeiçoar o desenvolvimento das atividades, apesar de, na maioria das vezes, não terem acesso a essas informações. Quando as pessoas não têm informações suficientes para tomar decisões, elas podem ter um resultado ruim que não é sustentável para o seu negócio (Silva, Santos e Santos, 2019). Sem o cumprimento dos princípios básicos de gestão e mensuração das informações contábeis, que compreendem a coleta de dados, a geração de dados, o processo de tomada de decisão e as ações não são eficazes (Silva, Santos e Santos, 2019).

De acordo com Tierling e Schmidt (2020), o atual contexto da agricultura brasileira demonstra a necessidade de coordenação entre agentes, a fim de promover a inclusão de pequenos produtores rurais nas cadeias produtivas. A expectativa era de uma análise da agricultura familiar sob a perspectiva da teoria da ação coletiva. A presente pesquisa permitiu tirar conclusões sobre a teoria da ação coletiva no campo da agricultura familiar (Tierling e Schmidt, 2020). A cooperação, que ocorre em diferentes contextos econômicos e sociais, no campo da agricultura familiar, proporciona ganhos coletivos em relação às dificuldades enfrentadas pelos produtores familiares na atuação conjunta, tornando a ação grupal mais sustentável (Tierling e Schmidt, 2020). Finalmente, registram-se os benefícios que a ação coletiva proporciona aos associados, à família rural, ao meio ambiente e à saúde do agricultor.

Segundo Oliveira e Moreira (2019), ao analisarem a concorrência ou o “mercado”, a contabilidade gerencial é considerada um fator crucial para a tomada de decisões operacionais e econômicas na agricultura. É, portanto, uma tarefa crucial, porém complexa, uma vez que a maioria destes produtores segue costumes tradicionais sem o uso de instrumentos que possam facilitar e aumentar a eficiência da produção.

De acordo com Oliveira e Moreira (2019), verificou-se um baixo nível de conhecimento dos produtores em relação ao comércio e aos fatores da terra, devido à aquisição de conhecimentos básicos, transmitidos de pai para filho. No que diz respeito à agricultura familiar, é perceptível a recusa em adotar novos procedimentos, e, conseqüentemente, os antigos procedimentos se mantêm permanentes, como as negociações realizadas pelo próprio produtor rural com qualquer negociador.

3 Procedimentos Metodológicos

Utilizou-se de uma abordagem empírica, com método indutivo e comparativa com resultados passados. Partiu-se de um levantamento bibliográfico, chegando-se aos trabalhos de Brito Neto *et al.* (2008) e Macêdo *et al.* (2011) que estudaram em momentos recentes a cultura no abacaxi na região do Vale do Mamanguape e cidades próximas, com características bem semelhantes.

Dessa forma, embasado pelos estudos de Brito Neto *et al.* (2008) e Macêdo *et al.* (2011), construiu-se o questionário, onde foram replicadas algumas perguntas e outras foram acrescentadas, chegando-se a um questionário final. Este foi organizado em sua forma eletrônica, com apoio dos Formulários Google®, contando com 21 (vinte e uma) questões centrais organizadas logo após a confirmação do Termo de Consentimento Livre E Esclarecido e 3 (três) questões relativas ao perfil do respondente.

A amostra foi por conveniência e acessibilidade, tornando-se assim não probabilística. Essa escolha se deu face os produtores rurais não terem o hábito de responder pesquisas e muitos têm desconfiança da utilização dos dados. No total a amostra é composta por 22 entrevistados, todos eles produtores de abacaxi pérola do estado da Paraíba, suas produções se concentram nos municípios de Araçagi, Itapororoca, Santa Rita, Pedras de Fogo, Lagoa de dentro e Curral de Cima, compreendendo a área destinada ao plantio da cultura no estado da Paraíba.

A análise utilizou-se de técnicas estatísticas simples, com a construção de tabelas de frequência, tabulação cruzada e percentuais de resposta, por meio do pacote estatístico do SPSS 15, conforme exposto na próxima seção.

4 Apresentação e Análises dos Dados

Nessa seção se apresentam os resultados e se analisam alguns fatores relativos à produção agrícola, em especial, o uso dos recursos existentes nas áreas produtivas, avaliando a forma de utilização do ativo terra, da presença de recursos naturais, especificamente água, avaliou-se ainda a utilização de sistema de irrigação. Buscou-se também avaliar se a possibilidade de criação de uma cooperativa para a comercialização com foco para grandes centros consumidores. Partiu-se da captação das maiores margens de contribuição ao preço do produto, viabilizando uma escrituração apropriada que evidencie os custos de produção e a adoção da contabilidade gerencial para gerir o agronegócio, por meio da investigação sobre uma gestão profissionalizada já foi avaliada.

Para tanto, se buscou evidenciar aspectos do processo produtivo e suas particularidades, evidenciando o modelo aplicado atualmente, bem como a expectativa de gerar e gerenciar as receitas, os riscos e oportunidades inerentes a cada método, conforme se ver abaixo.

Primeiramente se inquiriram os respondentes de aspectos como faixa etária, escolaridade e área plantada. A tabela 1, é uma das inovações em relação às pesquisas anteriores de Brito Neto *et al.* (2008) e Macêdo *et al.* (2011). Essa inovação trouxe questões introduzidas no presente trabalho e nos revela que dos atuais produtores do Vale do Mamanguape, aqueles que participaram dessa amostra, têm até 40 anos, ou seja, um grupo eminentemente jovem. Essa jovialidade dos produtores pode denotar a busca por inovação, por métodos e estratégias de gestão que propiciem uma maximização dos resultados.

Ainda na Tabela 1, no que se refere ao cruzamento com relação à escolaridade, identifica-se dois grandes grupos, sendo um com fundamental completo e o outro com ensino médio completo, entretanto 18,18% apresentam o superior incompleto e 4,54% o completo, representando absolutamente 4 e 1, respondentes respectivamente.

Tabela 1 – Tabulação cruzada Escolaridade versus Faixa Etária

	Escolaridade						Total
	Ensino Fundamental Incompleto	Ensino Fundamental Completo	Ensino Médio Incompleto	Ensino Médio Completo	Ensino Superior Incompleto	Ensino Superior Completo	



Faixa etária	Até 30 anos	1	1	0	2	4	0	8
	De 31 a 40 anos	1	4	1	3	0	0	9
	De 41 a 50 anos	0	1	0	1	0	0	2
	Acima de 50 anos	0	1	0	1	0	1	3
Total		2	7	1	7	4	1	22

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa

Já na Tabela 2, pode-se verificar, que a área é bem semelhante aos achados de Macêdo *et al.* (2011) e Brito Neto *et al.* (2008), uma vez que nas pesquisas por eles apresentados grande parte dos empreendimentos são de até 6 he. No caso em tela, 45,5% são até 5he, ou seja, de pequeno porte, já 36,4% das propriedades situam-se como de médio porte, ou seja, entre 5 e 10 hectares e 18,2% em propriedades de grande porte, figurando naquelas que estão acima de 10 hectares, conforme se verifica na Tabela 2, abaixo:

Tabela 2 – Área plantada com a cultura do Abacaxi

	Frequência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
até 1 Hectare	2	9,1	9,1	9,1
de 1 a 5 hectares	8	36,4	36,4	45,5
de 5 a 10 hectares	8	36,4	36,4	81,8
acima de 10 hectares	4	18,2	18,2	100,0
Total	22	100,0	100,0	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa

A Tabela 3 compõe o bloco de questões que buscam traçar o perfil da propriedade e do produtor, para tanto se inquiriu sobre o regime de ocupação da terra, onde 68,2% são arrendatários, contra 31,8% proprietários. Esses resultados confrontam os de Macêdo *et al.* (2011), que apontavam na direção inversa, com 73% proprietários e os de Brito Neto *et al.* (2008) onde 65% em média eram proprietários.

Tabela 3 – Regime de ocupação e propriedade da terra

	Frequência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
Arrendatário	15	68,2	68,2	68,2
Proprietário	7	31,8	31,8	100,0
Total	22	100,0	100,0	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa

Na Tabela 4 busca-se avaliar se há disponibilidade de água na propriedade, e especialmente seu uso, caso exista, na irrigação da plantação. Para essa pesquisa, verifica-se que 54,54% têm sim acesso à água perene em rio, riacho ou outro meio. Sendo que 19, ou seja, 86,36% utilizam irrigação. Dos 3 produtores que não utilizam, 1 (um) não tem água disponível e dois tem mediante uso cisterna/cacimba/poço/reservatório, porém não utilizam. Esses números corroboram com os achados de Macêdo *et al.* (2011) e demonstram uma evolução frente o estudo de Brito Neto *et al.* (2008), por avançarem da produção em sequeiro para a irrigada, mesmo sabendo que esse custo produtivo aumenta.

Tabela 4 – Tabulação cruzada Disponibilidade de água versus Uso de Irrigação

	Utilizo irrigação em minha plantação?	Total



		Sim, utilizo gotejamento	Sim, utilizo micro aspersão	Sim, utilizo outro método	Não, não utilizo.	
Tenho Água disponível para plantação ?	Sim, perene em rio, riacho ou outro	1	8	3	0	12
	Sim, temos cisterna/cacimba/poço/reservatório	0	4	3	2	9
	Não, não tem água disponível.				1	1
Total		1	12	6	3	22

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa

Na Tabela 5, teve como objetivo entender como se dava a utilização de mudas externas, que a depender da procedência, pode trazer pragas e outras vulnerabilidades. Porém apenas 22,7% adquirem ou recebem daqueles que já compraram suas produções. Sendo que 77,3% produzem suas próprias mudas e 36,4% vendem o excedente e 13,6% são produtores de mudas também. Esses dados demonstram uma evolução, uma vez que, Brito Neto *et al.* (2008) apontava que 68,3% das mudas utilizadas para o plantio oriundas de seus próprios plantios.

Tabela 5 – Origem e fabricação das mudas

	Frequência	Percentual
Nós fabricamos as próprias mudas;	6	27,3
Nós fabricamos as próprias mudas e ainda vendemos algumas;	8	36,4
Nós fabricamos as próprias mudas e somos fornecedores para outros produtores	3	13,6
Nós adquirimos mudas no mercado local;	2	9,1
Nós recebemos a muda dos adquirentes de nossa produção	3	13,6
Total	22	100,0

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa

Questionou-se ainda, sobre a análise do solo, identificando que 40,90% não analisam, enquanto os 59,10% analisam o solo, sendo que, em valores absolutos, 7 produtores o fazem antes e depois do plantio, 5 apenas antes visando recompor os nutrientes do solo e 1 caso percebe o crescimento inadequado. Confrontou-se esse aspecto com a quantidade de adubação realizada durante a produção e verificou-se que 45,45% realizaram três vezes e 54,55% quatro ou mais vezes. Nos trabalhos anteriores, um dos achados foi em Macêdo *et al.* (2011) onde apenas 35% dos produtores realizam três adubações, sendo que a maioria deles 60% realiza apenas duas adubações.

Tabela 6 – Tabulação cruzada Análise do Solo versus Adubação

		Adubações realizadas durante a produção		Total
		Três	Quatro ou mais	
Análise do solo	Sim, antes e durante.	1	6	7
	Sim, apenas antes visando recompor nutrientes.	2	3	5
	Sim, durante, caso perceba o não desenvolvimento a contento dos frutos.	1	0	1
	Não, não analiso.	6	3	9
Total		10	12	22

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa

A próxima questão teve em vista avaliar um dos métodos de plantio, motivo de avaliação que embasa a decisão de adubagem e a de irrigação, face à fileira dupla ou simples. Em comparação com o estudo de Brito Neto et al. (2008) onde 86,6% dos produtores utilizam o sistema de plantio em fileiras simples, o estudo em tela, conforme se verifica na Tabela 7, 86,36% dos respondentes optam por fileiras duplas, promovendo um adensamento localizado.

Tabela 7 – Densidade de plantio

Densidade	Fileira simples	Fileira dupla	Quantidade
			3
			19
Total			22

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa

Almejou-se identificar a ocorrência de pragas na produção do abacaxi no Vale do Mamanguape, identificando que estas ocorrem numa variação de raramente a frequente, destacando-se apenas a “podridão do olho” e a “mancha chocolate” que a opção de não ocorrência se destaca, frente às demais, conforme se verifica na tabela 8, abaixo.

Tabela 8 – Ocorrência de pragas

Tipos de praga que incidem na produção		Respostas			Total
		Sim. raramente	Sim, com frequência	Não	
	Cochonilha	12	9	1	22
	Broca	10	6	6	22
	Fusariose	9	7	6	22
	Mucha associada à Cochonilha	12	5	5	22
	Podridão do Olho	10	1	11	22
	Queima Solar	10	7	5	22
	Mancha Chocolate	7	1	14	22
	Não tem ocorrido pragas em nossa plantação	8	3	11	22

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa

Um dos pontos-chave numa produção profissional é a assistência técnica, ela pode levar o produtor a enfrentar com destaque as adversidades e assim ter um misto de um produto competitivo e um bom escoamento dessa produção. A Tabela 9, apresenta as respostas relativas à assistência técnica, corroborando com Brito Neto et al. (2008) que apontava a grande maioria (75%) dos produtores não tem recebido acompanhamento técnico durante o cultivo do abacaxi. Tais achados se opõem à Macêdo et al. (2011) que afirmava para o Município de Lagoa de Dentro, um percentual de 65% dos produtores atendidos pela EMATER.

Tabela 9 – Na minha produção tenho o apoio de Assistência Técnica?

Tipos de prestadores de	EMATER	Respostas		Total
		Sim	Não	
		5	17	22



assistência técnica	SENAR	4	18	22
	Adquirente da produção	5	17	22
	Associação Rural	1	21	22
	Sindicato Rural	3	19	22
	Cooperativa Rural	3	19	22
	Outros	9	13	22

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa

Buscou-se, também, verificar o uso de Agrotóxicos e a Utilização de EPI para seu manejo, por meio de tabulação cruzada. Dessa forma, um total de 21 utilizam agrotóxico, ou sejam, 95,45%, sendo que 63,63% utilizam regularmente e 31,81% raramente. Já o EPI são 77,27% utilizam regularmente e 18,18% raramente, mas utilizam, conforme se verifica na tabela 10, fato que é preocupante, uma vez que, a não utilizam prejudica a saúde dos agricultores.

Tabela 10 – Uso de Agrotóxico ou produto semelhante na produção Versus Uso de EPI no manejo desses produtos

		Utilização de EPI no manejo desses produtos			Total
		Sim	Não	Sim, muito raramente	
Utilização algum agrotóxico ou produto semelhante na produção	Sim	10	0	4	14
	Não	1	0	0	1
	Sim, muito raramente	6	1	0	7
Total		17	1	4	22

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa

Outro importante ponto a ser debatido é o da destinação da Produção, o que se verifica uma predominância do atravessador e dos atacadistas, porém os locais onde, em sua grande maioria, os valores são melhores, porém têm uma maior exigência, não são privilegiados ou mesmo atendidos pelos respondentes, a qual são o PAA/PNAE, Exportador e o Atacadista de fora do Estado, como se verifica na Tabela 11. Isso denota, alguns dos entraves do escoamento da produção.

Tabela 11 – Para quem são vendidas a produção de abacaxi

		Respostas			Total
		Sim. Sempre	Sim, às vezes	Não	
Comprador da produção	Atravessador	11	10	1	22
	Atacadista no Município	8	7	7	22
	Atacadista Fora no Estado	6	6	10	22
	PAA/PNAE	1	3	16	22
	Exportador	4	5	13	22
	Cooperativa Rural	2	2	18	22
	Outros	5	5	12	22

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa

A tabela 12, apresenta uma tabulação cruzada dos tipos de capacitação, um voltado a produção do Abacaxi e o outro a gestão do seu negócio. O que se aprende é que as capacitações e dias de campo, privilegiam a cultura, ao passo que, a gestão do negócio fica a margem, não sendo contemplada nas ações. Dessa forma, os resultados corroboram com os achados de Brito Neto *et al.* (2008), demonstrando a baixa participação em capacitações.

Tabela 12 – Participação em Capacitação ou Dia de Campo em Abacaxi versus Participação em Capacitação ou Dia de Campo sobre gestão de sua plantação

		Capacitação em gestão		Total
		Sim	Não	
Capacitação em produção de abacaxi	Sim	6	5	11
	Não	2	9	11
Total		8	14	22

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa

A partir desse ponto, entra-se em aspectos bem mais ligados à Contabilidade Gerencial e de Custos, aplicada para gestão dos negócios agrícolas. Dessa forma, a tabela 13, promove o confronto do controla os custos de sua plantação em face da Separação das Despesas Familiares dos Custos de Produção. Encontrou-se que 59,09% controlam, sendo que 36,36% “anoto todas as coisas que compro para produção e no fim comparo com o preço que vendi” enquanto 22,72% utilizam “uma planilha que me auxilia nesse controle e guardo as notas”. Já 54,54% separam as despesas familiares dos custos de produção, denotando o controle real de seus custos.

Tabela 13 – Você controla os custos de sua plantação? Versus Você separa as despesas e custos da produção daquelas do sustento de sua família?

		Separação das Despesas Familiares dos Custos de Produção			Total
		Sim	Não	Sim, muito raramente	
Controle de Custos da Produção	Sim, anoto todas as coisas que compro para produção e no fim comparo com o preço que vendi	7	1	0	8
	Sim, tenho uma planilha que me auxilia nesse controle e guardo as notas	3	1	1	5
	Não, não controlo	2	5	2	9
Total		12	7	3	22

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa

Resolveu-se aferir o nível desse controle, por meio da identificação do lucro, chegando-se a um percentual de 95,5% de produtores que afirmam saber se a plantação deu lucro ou prejuízo, conforme a Tabela 14 demonstra.

Tabela 14 – Você sabe se sua plantação dá lucro ou prejuízo?

	Frequência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
Sim, sei, pois, controlo os custos	11	50,0	50,0	50,0
Sim, pois sobre dinheiro	3	13,6	13,6	63,6
Sim, acredito que tenha dado lucro, mas não sei ao certo	7	31,8	31,8	95,5



Não, não sei e nem controle	1	4,5	4,5	100,0
Total	22	100,0	100,0	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa

Questionou-se ainda se há algum apoio profissional para esse processo de gestão, onde identificou-se que existe apenas para 36,4% dos respondentes.

Tabela 15 – Você tem apoio de algum profissional que tenha lhe ajudado nesse processo de gestão de sua plantação?

	Frequência	Percentual	Percentual Válido	Percentual Cumulativo
Sim, sempre.	8	36,4	36,4	36,4
Não	11	50,0	50,0	86,4
Sim, no início procurei ajuda	3	13,6	13,6	100,0
Total	22	100,0	100,0	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa

Questionou-se os entrevistados para que eles apontassem “Você sente falta de apoio especializado? Você conhece o papel da do Contador e da Contabilidade de Custos?” sendo que alguns responderam, comentando da seguinte forma:

- Respondente 1: “Falta acompanhamento da EMATERPB, conheço superficialmente”
- Respondente 2: “Não conheço e seria muito bom esse acompanhamento”
- Respondente 3: “Não sinto falta”
- Respondente 4: “Pois faço a contabilidade dos gastos e receitas”
- Respondente 5: “Sim, não, eu faço por conta própria”
- Respondente 6: “Sim; o contador irá auxiliar o produtor a organizar todos os gastos na produção através de planilha, além de aprender a separar os gastos da produção com gastos pessoais.”
- Respondente 7: “Conheço o contador controlar contas e as finanças”
- Respondente 8: “Sim; o contador irá auxiliar o produtor a organizar todos os gastos na produção através de planilha, além de aprender a separar os gastos da produção com gastos pessoais.”

Já com relação ao questionamento se “Você sabia que uma cooperativa poderia ajudar muito a gestão de sua plantação, comprando em abundância e vendendo com preços melhores? Comente se essa alternativa já foi discutida com os produtores de sua região” verificasse haver um certo interesse, porém, voltado a um maior lucro para o produtor, porém alguns ainda desconhecem o papel da cooperativa e principalmente do que ela pode auxiliar à gestão dos empreendimentos.

Por fim, questionou-se se eles gostariam de “O que você comentaria a mais sobre a gestão de sua plantação?”, deixando aberto, receberam-se os seguintes nortes:

- “Diante das políticas federais de apoio ao pequeno produtor, ou falha delas, não tive outra alternativa à não ser, desistir da produção. Finalizei no ano passado.”
- Respondente 1: “Seria muito importante o acompanhamento das plantações pelo setor contábil, e por profissional agrônomos”
- Respondente 2: “Preparo a terra, planto, com alguns meses adubo, faz o uso de produto no tronco e faço irrigação quando necessário.”
- Respondente 3: “A plantação é sempre ótima, graças à Deus”
- Respondente 4: “Garantia de vendas”
- Respondente 5: “Nada a acrescenta no momento”



- Respondente 6: “Bom se tivesse um técnico pra nos orientar era bem melhor.”
- Respondente 7: “Em minha plantação eu faço o melhor pra maior produtividade, mais gostaria muito de ter um apoio de tecnologias mais avançadas, ideias, e é claro que se existisse uma cooperativa ficaria bem mais viável pois hoje em dia produzir não tá tão difícil mesmo com as dificuldades, mais a parte de repasse tá muito difícil pois os atravessadores não nós dão garantias em nada, apenas de momento mesmo.”
- Respondente 8: “Estamos buscando implementar a mecanização dos processos, para aumentar a produtividade, e diminuir custos e fazer fruta de qualidade.”
- Respondente 9: “FALTA UMA COOPERATIVA PRA NOS AJUDAR”
- Respondente 10: “Sem nada a comentar”
- Respondente 11: “Todos cuidado já no início da plantação até o fim da safra.”
- Respondente 12: “Falta apoio”
- Respondente 13: “Sem comentários”
- Respondente 14: “Faltam opções de empresas de insumos com preços mais competitivos”
- Respondente 15: “Nada, porque parei de plantar.”
- Respondente 16: “Tem que ter mais cuidado com a plantação se não nós não Temos uma boa fruta para comercialização”
- Respondente 17: “Sempre estamos tentando se adaptar com nossa plantação”
- Respondente 18: “É algo bom, lucrativo, porém requer cuidados, tempo e organização para obter o resultado satisfatório no final da colheita.”
- Respondente 19: “Sem nada a comentar.”
- Respondente 20: “Precisamos melhorar a comercialização do abacaxi”

Verifica-se ao final que os produtores têm uma consciência aguçada de seu negócio, atuando com diversas frentes, tendo como limitadores ainda o escoamento da produção e o processo de gestão. Pode-se avançar desde que eles se organizem e busquem tais melhorias.

5 Considerações Finais

O presente artigo teve em vista entender: Como os produtores do Vale do Mamanguape percebem a Contabilidade gerencial e de custos, por meio de uma gestão profissionalizada, ou mesmo do cooperativismo/associativismo pode maximizar sua produção gerando lucros?

Considerando que a cultura do abacaxi é uma atividade essencial na região, o que é confirmado pelos números de produção do estado, apresentados no início e pelos dados evidenciados pela pesquisa realizada. Assim, é razoável atenção por tratar-se de uma atividade econômica rentável, nota-se que além da necessidade, há o desejo de acompanhamento técnico e de conhecimento contábil e o apoio dos governantes, que possa melhorar as margens de ganhos dos produtores.

Considerou-se também que a criação de uma cooperativa, já foi pensada e que alguns vendem seus produtos por meio daquelas existentes, porém nota-se na pesquisa realizada que o livre comércio do abacaxi pode estar enraizado na cultura e nos costumes dos próprios produtores. Apreende-se que os produtores barganham seus próprios valores sem a consulta de um setor de custos ou de uma cooperativa que pudesse oferecer algum lastro financeiro mais estável.

Outro fator percebido é a necessidade de uma atuação da universidade, é nesse contexto. Uma das propostas que emergiu trata de uma possível criação de uma parceria entre os produtores e a UFPB, com emissão de boletins periódicos, capacitações e divulgação de



notícias e/ou informações atualizadas sobre a cultura. Os produtores são carentes de informações detalhadas, bem como, as oscilações de mercado e médias de preço, palestras e treinamentos sobre custos de produção, margens de lucro e viabilidade econômica temporal, entre outros.

Espera-se que a abacaxicultura assuma sua condição de grande geradora de empregos, receita e diversidade de cultura no cenário paraibano e isso se fará acontecer de forma mais consistente se em união com o conhecimento, informação, mensuração e assistência especializada que o contador pode proporcionar.

Por fim, chega-se à conclusão de que ainda é necessária uma atuação profissional e uma assistência técnica mais eficaz, abrangendo desde a produção até a administração. A baixa participação é um dos fatores que limitam a participação, diante da variedade de produtores que atuam nesse ramo na região. As sugestões para novas pesquisas apontam para que elas se concentrem em constatações do campo, com questionários físicos, presenciais e entrevistas gravadas, visando compreender melhor os detalhes do processo produtivo e da gestão desses negócios, bem como promover um levantamento na região.

Referências

- BARBOSA, R. R. Agricultura Familiar Brasileira: Importância econômica e social. Semana De Ciência E Tecnologia do IFMG Campus Bambuí, v. 5, p. 1-5, 2012. Disponível em <https://bambui.ifmg.edu.br/jornada_cientifica/2012/resumos/administracao/1.pdf> Acesso em 20 jan 2021.
- CALLADO, Antônio André Cunha; MORAES FILHO, Rodolfo Araújo de. Gestão empresarial no agronegócio. Agronegócio. 4ª Ed., v. 4, p. 22-31, 2015.
- CARNEIRO, J. Tratado de contabilidade. 2. ed. São Paulo: Calvino, 1993.
- CREPALDI, S. A.. Contabilidade rural: uma abordagem decisória. 9. ed. – São Paulo: Atlas, 2019.
- ESCOLA, Equipe Brasil. "Abacaxi ": *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/frutas/abacaxi.htm>. Acesso em 10 de março de 2020.
- FERRARI, J. T. Podridão Negra do Abacaxi. Instituto Biológico, Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Vegetal. Biológico, São Paulo, v.71, n.1, p.49-51, jan./jun., 2009. Disponível em: <http://www.biologico.agricultura.sp.gov.br/uploads/docs/bio/v71_1/ferrari.pdf>. Acesso em: fev. De 2020.
- G1 - PARAÍBA (Paraíba) (ed.). Paraíba é o segundo maior produtor de abacaxi do Brasil, diz IBGE. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2019/09/08/paraiba-e-o-segundo-maior-produtor-de-abacaxi-do-brasil-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 08 jan. 2020.
- HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. Gestão de custos: contabilidade e controle. 3ª Ed. Cengage Learning. 2010.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade Gerencial. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2020.
- LANDAU, Elena Charlotte; DA SILVA, Gilma Alves. Evolução da Produção de Abacaxi. In LANDAU, E. C. et al. Dinâmica da produção agropecuária e da paisagem natural no Brasil nas últimas décadas: produtos de origem animal e da silvicultura. Embrapa Milho e Sorgo-



Livro científico (ALICE), 2020. Disponível em <http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/1122548> Acesso em 10 Nov 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Levant. Sistem. Prod. Agríc. Rio de Janeiro v.30 n.1 p.1-81 janeiro.2017

MACEDO, L. A. dos S.; OLIVEIRA, A. R.; CAMPOS, V. B.; DE BRITO NETO, J. F.; DOS SANTOS, D. P. PERFIL SÓCIOECONÔMICO DOS PRODUTORES DE ABACAXI DO MUNICÍPIO DE LAGOA DE DENTRO, PARAÍBA. *Geoambiente On-line*, n. 17, p. 01-15 pág., 25 fev. 2011.

MARION, José Carlos. Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 15^o edição. São Paulo: Atlas, 2020.

MATOS, Francisco Gomes de. Negociação Gerencial – aprendendo a negociar. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989

OLIVEIRA, Amanda Santiago; MOREIRA, Nayara Batista. A relevância da Contabilidade Gerencial para gestão da agricultura familiar no município de Lafaiete Coutinho. **Revista Valore**, v. 4, p. 50-63, 2019.

ROCHA, Angela Machado; SOUZA, Diego de Oliveira; SILVA, Marcelo Santana. Abacaxi de Itaberaba: A Pérola do Nordeste Baiano que Merece ser Protegido/Bahia. **Revista INGI-Indicação Geográfica e Inovação**, v. 3, n. 2, p. 320-332, 2019.

SANTOS, Valdemar Dias. Crescimento. Crise e Reestruturação da Cooperativa de Cafeicultores e Agropecuaristas de Maringá – COCAMAR. Dissertação (Mestrado em Gestão de Agronegócios). Universidade Paranaense – UNIPAR, Umuarama/PR, 2000. Disponível em: www.unoescsmo.edu.br/pub/professores/farid_eid/dissertacaovaldemar.pdf.

SILVA, Jorge Luis Carvalho. PERFIL do produtor de abacaxi e incidência da fusariose em Conceição do Araguaia, PA. 2015. 47 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Profissional em Defesa Sanitária Vegetal, Departamento de Fitopatologia, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2015. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/9529/1/texto%20completo.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

SILVA, M. do R. da; SANTOS, L. da C.; SANTOS, M. I. da C. Desafios e perspectivas da contabilidade agrícola: um olhar sobre os pequenos produtores rurais do município de Tanque D’Arca. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, [S. l.], v. 16, n. 28, p. p. 130-144, 2019. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/5836>. Acesso em: 27 dez. 2023.

TIERLING, Isielli Mayara Barzotto Martins; SCHMIDT, Carla Maria. Custos versus Benefícios resultantes da Ação Coletiva na Agricultura Familiar: Um Olhar Além das Informações Financeiras. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, v. 15, n. 3, p. 84-108, 2020.